

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME II

LVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

A REPÚBLICA BRASILEIRA (1889-1937): UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO (*).

JOSE SEBASTIÃO WITTER
ARLETE SCOTTO PIQUEIRA
JOSE CARLOS NEVES LOPES

ROSA MARIA GODOY SILVEIRA
SOFIA HELENA P.A. F. NUNES

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Um das grandes e problemáticas características do ensino superior ao país tem sido o aumento gradativo do número de alunos. Diante deste fato, as técnicas tradicionais de ensino tem-se mostrado ineficientes, quer se refira ao aprendizado dos universitários, quer se refira a uma avaliação real do conteúdo ministrado. No ensino da História, especificamente, a constatação de tais deficiências está em proporção direta com o imobilismo das técnicas, que não fornecem precisão informativa e tão pouco formativa, o que, aliás, tem sido negligenciado de todas as formas.

Diante das solicitações de renovação, pois, e tendo como objetivos não só o atendimento de natureza intelectual, mas paralelo a ele a formação de uma atitude responsável do aluno frente à atividade científica, procurou-se uma técnica que mais se adequasse a todos estes propósitos.

Levando-se em conta experiências já realizadas universalmente com a tecnologia denominada *Curso Programado* em áreas como a Psicologia e a Física, tentou-se aplicar a mesma no campo da História, uma vez que suas características vêm preencher os requisitos para um ensino mais efetivo:

a). — possibilita medir com exatidão o processo, o resultado e a própria tecnologia;

(*). — Comunicação apresentada na 1ª sessão de estudos, Equipe C, no dia 3 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

b). — fornece à correção dados concretos onde se fundamenta, e não um errôneo e distorcido apôio na opinião do avalador;

c). — possibilita uma linguagem mais precisa com definições em termos de comportamento;

d). — enfatiza a atuação do indivíduo, cuja habilidade e disponibilidade de tempo é que ditam o ritmo do curso;

e). — confere a aulas, palestras e mais demonstrações didáticas um caráter mais motivacional e formativo do que meramente informativo.

Formulou-se um curso calcado nos parâmetros da referida tecnologia e, diga-se que atendessem também a especificidade da ciência histórica. Paralelamente, procurou-se avaliar sempre a realização e as atitudes dos alunos — sujeitos da experiência — ante a tentativa.

A experiência já conta atualmente com duas etapas:

— 1.^a Etapa: um Programa Piloto — 2.^o semestre de 1972, abrangendo a História do Brasil Republicano (1889-1930). Serviram de 78 universitários, sendo 68 mulheres e 10 homens.

— 2.^a Etapa: um Curso Programado de História de 1889 a 1937. Serviram de sujeitos 73 alunos, sendo 62 mulheres e 11 homens.

EQUIPE DE PROGRAMAÇÃO: — A elaboração de um curso desta natureza exigiu a prévia constituição de uma equipe de cinco elementos, sendo coordenador o professor da disciplina, coadjuvado por quatro monitores, alunos do curso de Pós-Graduação. Aprendizagem Escolar, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

FASES DE PROGRAMAÇÃO: — Elaborou-se um programa composto de 12 Unidades, que abrangem os aspectos sócio-políticos e econômicos da República Velha, assim discriminados:

A Primeira República (Evolução Sócio-Política).

- I. — Introdução: "Os Antecedentes da Proclamação da República do Brasil".
- II. — "A Proclamação da República: governos militares e crises políticas".
- III. — "Prudente de Moraes e a Consolidação da República".
- IV. — "Campos Salles e a Política dos Governadores".

- V. — “Rodrigues Alves, Afonso Pena e a Valorização do Café”.
- VI. — “A Campanha Civilista”.
- VII. — “A Primeira Guerra Mundial e o Processo de Industrialização no Brasil”.
- VIII. — “Os Anos vinte e suas crises”.
- IX. — “O quadriênio Arthur Bernardes e a Reforma da Constituição”.
- X. — “Washington Luís e o Plano de Estabilização Monetária.”
- XI. — “A crise financeira de 1929 e seus efeitos no Brasil”.
- XII. — “A Campanha Presidencial e a Revolução de 1930”.

Definidas as unidades do curso, iniciou-se a elaboração das *Folhas de Instrução* que as acompanhariam, onde eram explicitados os objetivos a serem alcançados em cada etapa. Temos um exemplo referente à V Unidade do Programa Piloto:

“UNIDADE V: *Rodrigues Alves, Afonso Pena e a Valorização do Café.*”

Nesta unidade, o *objetivo* é fazer-lo compreender o problema da continuidade da ‘Política dos Governadores’ com a eleição de Rodrigues Alves, ao mesmo tempo que estudar a posição política de Afonso Pena com referência ao Convênio de Taubaté e introduzi-lo na Problemática da valorização do café.

Vale lembrar que, embora a ênfase desta unidade tenha sido centrada nos aspectos políticos da valorização do café, nunca deixou e nem deve deixar de estar presente nos seus estudos a perspectiva econômico-financeira neles envolvida.

LEITURAS OBRIGATÓRIAS:

- Carone (Edgard), *A Primeira República*. D.E.I., S.P. 1969.
- a). — “Coroamento da Doutrina de Campos Salles: Eleição de Rodrigues Alves p. 108/114.
 - b). — “Afonso Pena e a Valorização do Café” — Convênio de Taubaté (1906)” p. 125/128.

Complemente sua bibliografia com leituras a respeito desta unidade, tais como:

- CALÓGERAS (J. Pandiá), *A Política Monetária do Brasil* Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1969.

Não deixe de consultar as obras pertinentes ao assunto, indicadas na bibliografia básica.”

O próximo passo constituiu-se na seleção do *material* que se adequasse aos objetivos propostos em cada unidade. Nesse intento, tencionou-se oferecer ao aluno, simultaneamente, a visão sobre as mais diversas posições historiográficas referentes ao período e também leva-lo ao contacto com autores contemporâneos aos acontecimentos estudados. À guisa de exemplo, na Unidade I do Curso Programado de 1973, há paralelo a um documento — Manifesto do Congresso Nacional Republicano (1887) — uma revisão de historiografia republicana vista sob os ângulos os mais diversos por Emília Viotti da Costa em “O partido republicano e a proclamação da República”, publicada nos *Anais do Museu Paulista*, tomo XIX, 1965, p. 178. Além de dois ou três textos obrigatórios, onde se desenvolviam melhor os aspectos tratados sumariamente na *Bibliografia Básica* indicada para o curso, cuidou-se de incluir a cada unidade uma bibliografia complementar que possibilitasse o aprofundamento da análise dos assuntos abordados (1).

Selecionados os textos obrigatórios, a Bibliografia Básica e a Bibliografia específica, passou-se à forma de avaliação da aprendizagem pretendida, para cada etapa. Recorreu-se à maior variação de formas possível, mas foi sentida a necessidade de acentuar as formas de avaliação escrita no caso da História dada a natureza peculiar da matéria. Assim, no Programa Piloto de 1972 foi a seguinte a distribuição das formas de avaliação: 2 orais e 10 escritas (2 de relatórios, 3 de análise de textos, 3 de temas, 2 de questões escritas); ao passo que no Curso Programado de 1973 houve algumas alterações: 3 orais e 9 escritas (1 de relatório, 3 de análise de textos, 4 de temas e 1 de questões escritas), sempre com alternância. As avaliações das unidades foram desenvolvidas da seguinte maneira, no Programa Piloto de 1972 (2).

Elaborou-se também uma Folha de Instruções Gerais onde eram expostas as regras da tecnologia aplicada, visto ser a primeira experiência desta natureza no Departamento de História da Universidade de São Paulo (3).

FASE DE APLICAÇÃO: — Expostos os objetivos básicos e fornecidas as Instruções Gerais, aos alunos, desenvolveu-se ao curso sistematicamente, segundo as normas específicas da tecnologia do

(1). — Ver Instrução citada da V Unidade do Programa Piloto.

(2). — Ver em anexo (I).

(3). — Ver em anexo (II).

Curso Programado. Utilizou-se o horário estabelecido para a aula convencional — dois dias da semana, das 14 às 18 horas — para as avaliações e atendimento dos alunos individualmente ou em pequenos grupos, a fim de dirimirem as eventuais dúvidas. Promoveu-se completamente, atendendo também às peculiaridades da História propriamente dita, aulas teórico — expositivas, dadas de acordo com o progresso dos alunos e onde se procurava fornecer uma visão de conjunto das várias unidades (4).

Para acompanhar o progresso individual dos alunos organizou-se um livro de registro mediante o qual se pode ter a idéia exata da aprendizagem em termos de produtividade dos sujeitos.

AValiação E PROGRAMAÇÃO DO CURSO: — A medida que os alunos completavam o curso, respondiam anonimamente um questionário de atitudes focalizando o rendimento desta tecnologia comparada com outras técnicas quanto ao conteúdo e sua distribuição em unidades; focalizando ainda as formas de avaliação, possibilidades de ampliação ou redução do programa e os pontos positivos e negativos assinalados no decorrer das unidades. No 2.º curso, ministrado no primeiro semestre de 1973, tal questionário foi aperfeiçoado, discriminando-se de forma mais precisa o conteúdo de cada questão e estabelecendo-se uma escala de notas numéricas para julgar melhor as unidades e as avaliações quanto ao grau de dificuldade, ao interesse, à utilidade e proveito (5).

Os dados obtidos na aplicação dos questionários foram tratados estatisticamente e acusaram os seguintes números e porcentagens para, respectivamente, o Programa Piloto de 1972 e o II.º Curso Programado (1973):

1. — *Quanto ao Índice de Aprovação/Desistência dos alunos.*

De um total de 78 alunos matriculados no Programa Piloto, terminaram o curso 63 elementos, portanto com 15 desistências, o que dá, respectivamente, um índice de aprovação de 80,7% e um índice de desistência de 19,2% (porcentagens aproximadas).

No II Curso Programado matricularam-se 73 sujeitos, sendo aprovados 57, e sendo desistentes, 16 o que dá uma porcentagem respectiva de 78, 08% e 21, 9%.

(4). — 4 aulas no Programa Piloto e 3 aulas no Curso Programado de 1973.

(5). — Ver em anexo (III-A e III-B).

O *Índice de Execução das Unidades* ficou assim distribuído:

	Programa Piloto	II Curso Program.
completaram 12 Unidades	59 al. — 75,6%	45 al. — 61,6%
completaram 11 Unidades	1 al. — 1,2%	6 al. — 8,2%
completaram 10 Unidades	1 al. — 1,2%	2 al. — 2,7%
completaram 9 Unidades	2 al. — 2,5%	2 al. — 2,7%
completaram 8 Unidades	—	2 al. — 2,7%

O *Índice de Desistência das Unidades* ficou assim distribuído:

	Programa Piloto	II Curso Program
não fizeram nenhuma Unidade	8 al. — 10,2%	10 al. — 13,6%
completaram a I Unidade	3 al. — 3,8%	4 al. — 5,4%
completaram a II Unidade	4 al. — 5,1%	1 al. — 1,3%
completaram a III Unidade	—	—
completaram a IV Unidade	—	—
completaram a V Unidade	—	1 al. — 1,3%

Um outro tipo de medida que pudemos avaliar foi quanto a refazer-se a Unidade no qual o aluno não tenha se saído satisfatoriamente. Em ambos os cursos a média de execução das unidades foi de 1 vez: em 1972, de 78 refizeram as Unidades o seguinte número, comparado com os 73 alunos de 1973:

	Programa Piloto	II Curso Program.
1ª Unidade	8 al. — 10,2%	11 al. — 15,6%
2ª Unidade	2 al. — 2,5%	13 al. — 17,8%
3ª Unidade	3 al. — 3,8%	11 al. — 15,6%
4ª Unidade	7 al. — 8,9%	6 al. — 8,2%
5ª Unidade	nenhum	2 al. — 2,7%
6ª Unidade	5 al. — 6,4%	3 al. — 4,1%
7ª Unidade	2 al. — 2,5%	nenhum
8ª Unidade	1 al. — 1,2%	2 al. — 2,7%
9ª Unidade	2 al. — 2,5%	nenhum
10ª Unidade	4 al. — 5,1%	nenhum
11ª Unidade	2 al. — 2,5%	1 al. — 1,3%
12ª Unidade	nenhum	nenhum

2. — Quanto ao Tempo de Execução das Unidades.

Esta medida foi avaliada para possibilitar considerações acerca do ritmo dos alunos e, mediante elas, estabelecer a dosagem do conteúdo das Unidades, tendo em vista a reprogramação do Curso.

Empregou-se dois critérios de medir o tempo: um que media apenas o tempo em termos de mínimo/média/máximo de semanas; outro, mais completo, em que se mediu o tempo médio por unidade e discriminado por alunos e semana de execução.

	Tempo Mínimo		Tempo Médio		Tempo Máximo	
	P.P.	II C.P.	P.P.	II C.P.	P.P.	II C.P.
1ª Unidade	1 sem.	1 sem.	2 sem.	1 sem.	10 sem.	10 sem.
2ª Unidade	1 sem.	1 sem.	1 sem.	1 sem.	8 sem.	9 sem.
3ª Unidade	1 sem.	1 sem.	1 sem.	1 sem.	6 sem.	9 sem.
4ª Unidade	1 sem.	1 sem.	1 sem.	2 sem.	3 sem.	10 sem.
5ª Unidade	1 sem.	—1 sem.	1 sem.	2/4 sem.	1 sem.	9 sem.
6ª Unidade	1 sem.	2 sem.	1 sem.	1/2 sem.	1 sem.	12 sem.
7ª Unidade	1 sem.	—1 sem.	1 sem.	2/3 sem.	3 sem.	13 sem.
8ª Unidade	1 sem.	1 sem.	1 sem.	2/3 sem.	1 sem.	13 sem.
9ª Unidade	1 sem.	—1 sem.	1 sem.	3/4 sem.	1 sem.	13 sem.
10ª Unidade	1 sem.	1 sem.	1 sem.	sem.	2 sem.	sem.
11ª Unidade	1 sem.	1 sem.	1 sem.	2/3 sem.	3 sem.	13 sem.
12ª Unidade	1 sem.	1 sem.	1 sem.	2/3 sem.	3 sem.	13 sem.

Obs.: A avaliação da 9ª e 10ª Unidades do IIº Curso Programado foi realizada conjuntamente.

* *
*

A comparação dos dados permite, assim, inferir o andamento das Unidades. É o caso do Programa Piloto, em que o prazo máximo para execução de uma unidade foi de 10 semanas e o mínimo, de 1 semana, enquanto no Programa de 1973 os mesmos números foram, respectivamente, 13 semanas e — 1 semana. Daí também um outro dado: no Programa Piloto, a Unidade menos rápida foi a primeira e as mais rápidas foram a 8ª e 9ª, enquanto em 1973 a Unidade menos rápida voltou a ser a 1ª, enquanto as mais rápidas foram a 5ª, 11ª e 12ª. Levar em conta apenas os números é enxergar o problema de viés relacionando-os com o conteúdo de cada unidade, é possível compreender o porquê do menor ou maior ritmo imprimido às avaliações. Essa observação vale também quando se considera o tempo total médio para término do curso: em 1972 ele foi de dois meses e meio (com um mínimo de 4 semanas e um máximo de 11 semanas), enquanto em 1973 ele foi de três meses e uma semana (com um mínimo de 8 semanas e um máximo de 13 semanas). Portanto, caberia perguntar as razões deste ritmo mais lento do II.º Curso, que, a nosso ver, estão no grau de dificuldade do conteúdo e das avaliações deste último.

3. — *Quanto às Atitudes dos Alunos.*

Estes dados tiveram como base os questionários anônimos preenchidos pelos alunos após o término do curso. Deve-se ressaltar

aqui que, por várias razões, não foi possível obter respostas de todos os alunos, mas a mostra é representativa na medida em que equivale a uma proporção de 95,2% para o Programa Piloto (62 questionários) e de 70,1% para o II.º Curso Programado (40 questionários-, em relação ao número de alunos aprovados.

Algumas das atitudes que se pode medir obtiveram os seguintes números

	sim	não	responderam em branco
I. Experiência em curso programado	0-5,%	10-95%	—
II. Acha que o programa deve ser ampliado	38,7%-50%	56,4%-32,5%	4,8%-17,5%
III. Acha que o programa deve ser reduzido	12,9%-10,2%	83,8%-70%	3,2%-10,2%

A principal diferença que se pode depreender é que, enquanto na primeira etapa (1972), os alunos mantinham-se mais rigidamente dentro do esquema proposto por nós, na segunda etapa (1973) já são mais favoráveis à ampliação do programa, o que é corroborado pelas sugestões que os questionários assinalam.

Quando, finalmente, se compara o Curso Programado com outras técnicas de ensino, a significação daquele é bem expressiva:

Em síntese, e à semelhança do Programa Piloto, também em 1973, repetiu-se, como pode depreender-se dos resultados, a atitude dos alunos no sentido de maior aceitação do Curso Programado em relação a outras tecnologias de ensino. Sendo assim, está-se tentando uma terceira etapa de aplicação, com outras remodelações no sentido de aperfeiçoar cada vez mais o emprego da referida tecnologia.

* *
*

Avaliação do Curso Programado em Comparação com outras Técnicas.

Pior	0	0
Igual	4,8%	2,5%
Melhor	90,3%	82,5%
Não responderam	4,8%	15%

O confronto dos dados obtidos e falhas sentidas no transcorrer do curso quanto aos textos selecionados, à proposição das unidades e à adequação das formas de avaliação, observações estas também apontadas, algumas vezes, no questionário de avaliação de curso, permitiram a sua remodelação da primeira para a segunda etapa. Isto pode ser percebido ou através da comparação de programação ou através do desenvolvimento das formas de avaliação. Em relação ao programa, note-se a ampliação do mesmo em relação ao anterior (de 1889 a 1930 para 1889 a 1937), não apenas quanto ao período cronológico abrangido mas principalmente quanto à ordenação das unidades, já obedecendo a um critério mais lógico, sem, todavia, perder de vista a evolução cronológica que é indispensável à ciência histórica.

II Curso Programado de História do Brasil — 1.º semestre de 1973.

- I. — Introdução: “Os Antecedentes da Proclamação da República do Brasil”.
- II. — “A Organização da República Brasileira: aspectos políticos e econômicos”.
- III. — “A Instauração da Ordem Civil e a Política dos Governadores”.
- IV. — “O Funding-Loan e o Saneamento das Finanças”.
- V. — “A Crise cafeeira e a valorização do Café”.
- VI. — “O Processo de industrialização do Brasil e a 1ª Guerra Mundial”.
- VII. — “Os Anos vinte e suas crises”.
- VIII. — “A Revolução de 30 e a Ordem Instaurada”.
- IX. — “O Movimento Constitucionalista de 1932”.
- X. — “A Restauração da Ordem Constitucional”.
- XI. — “A Repercussão das Ideologias Estrangeiras na Realidade Brasileira”.
- XII. — “O Estado Novo”.

Quanto ao desenvolvimento das formas de avaliação do II.º Curso, a comparação com as formas de avaliação do Programa Piloto dará uma idéia das mudanças efetuadas (6).

ANEXO I.

As avaliações das unidades foram desenvolvidas da seguinte maneira.
Unidade I — Questões orais.

(6). — Vem em anexo (IV).

Ex. Havia uma unidade de pensamento do Partido Republicano?

Unidade II. — Análise de textos relativos à Constituinte Republicana, seus integrantes, sobre o grupo republicano visto no seu contexto social e outros assuntos concernentes ao governo provisório.

Ex. vide texto anexo.

Unidade III. — Apresentação de um relatório sobre o tema central de unidade.

Unidade IV. — Questões escritas referentes à política econômico-financeira de Joaquim Murinho e ação política de Campos Salles na estruturação da sua Política dos Governadores.

Ex. Como funcionou e o que visava o mecanismo de verificação dos poderes?

A política do saneamento da moeda empreendida por Campos Salles e Joaquim Murinho conseguiu resolver os problemas economicos do país?

Unidade V. — Desenvolvimento de temas relacionados com a unidade.

Ex. A situação da cafeicultura nas duas primeiras décadas da República.

Unidade VI. — Questões orais.

Ex. Caracterize as forças políticas que se congregaram com Rui Barbosa e Hermes da Fonseca.

Unidade VIII. — Análise de textos relativos aos problemas da indústria brasileira nas três primeiras décadas da República.

Ex. vide texto anexo.

Unidade VIII. — Análise e comparação de textos sobre os movimentos contestatários na década de 20 no campo sócio-político e cultural.

Ex. vide texto anexo.

Unidade IX. — Questões escritas sobre o problema da revisão Constitucional, dando especial destaque à reforma da Constituição em 1926.

Ex. Quais os argumentos que os meios políticos apresentavam contra o presidencialismo?

Unidade X. — Desenvolvimento de temas sobre o plano de estabilização monetária de Washington Luis.

Ex. Análise a política financeira do quadriênio Washington Luis.

Unidade XI. — Relatório sobre o tema central da unidade.

Unidade XII. — Proposição de um tema relativo ao assunto central da unidade.

*

Ex. Revolução de 1930: ruptura ou continuidade?

Texto relativo à unidade II.

...“ GyRANDO como afirmação, exclusivamente, sobre a idéia federativa, o manifesto republicano de 70, analyse extensa e difusa dos males attribuídos ao “poder intruso” — o poder moderador ou pessoal do imperante — deixa-nos entrever na sua prolixidade as mesmas reivindicações de liberdades

jurídicas, necessárias ao surto de individualismo contemporâneo. A questão religiosa, actualizando a influência das lojas maçônicas a questão servil, desfazendo os alicerces economicos da monarchia, a questão militar, desunindo a Coroa e o exército, a questão nativista, despontando na perspectiva franceza do terceiro reinado, aceleram o curso à idéa republicana. De força material, triunphantemente surgem os fatos — a Constituinte modelada sobre as tendencias americanas de nosso processo historico. Ambas correspondem ao estado de saturação democrática da consciencia brasileira, quando a unidade nacional prescinde, fedendo-se, do império centralizador. De sorte que o pensamento republicano envolve no Brasil para o estatuto de 24 de fevereiro, como o princípio vital para a harmonia das formas superiores. Se ha defeitos na relação creada entre o homem e a lei, são nossos: ignorancia das massas, degenerescencia política do escol. O pecado mortal desta geração é que o seu espírito sem ideias, atraçoando o velho idealismo dos antepassados, não tenha sabido animar gloriosamente aquelle tecto.”

(Oliveira Vianna e outros — *À margem da História da República.*)

*

Texto relativo à unidade VII.

... “O Distrito Federal ocupava o primeiro lugar nesse movimento industrial, com 807 estabelecimentos, 182.314 contos de capital investido, 234.976 contos de produção e 38.703 operários. Em segundo lugar vinha São Paulo com 334 estabelecimentos industriais, 128.462 contos de capital, 120.735 contos de produção e 24.606 operários. O terceiro lugar era ocupado pelo Rio Grande do Sul, com 319 estabelecimentos, 49.620 contos de capital, 101.308 contos de produção e 15.870 operários. O Rio de Janeiro tinha 207 estabelecimentos, 86.195 contos de capital, 56.001 contos de produção, e 13.622 operários. Pernambuco possuía 120 estabelecimentos, 59.254 contos de capital, 55.926 contos de produção 12.137 operários. Essa produção assim se distribuía: 26,7% de alimentação, 20,6% têxtil, 15,9% de vestuário e objetos de tocador, 9,4% de produtos químicos e análogos e 27,4% de outros artigos industriais. No setor fabril, a industria têxtil era a mais importante, abrangendo os ramos de algodão, juta, lã, linho e seda, com 163 estabelecimentos, 265.228 contos de capital, 135.525 contos de produção e 46.100 operários.

Como vemos, São Paulo ocupava então o segundo lugar em nossa produção industrial. Porém com o incremento rápido tomado por suas atividades manufactureiras, a partir de 1910 passa para o primeiro lugar, avantejando-se assim às demais regiões do país, adquirindo uma posição de superioridade que até hoje mantém, alargando cada dia essa superioridade. Naquele ano, o valor da produção industrial paulista ascendia a 189.370 contos, ou seja, cerca de três vezes mais da década anterior.

Esse su to manufatu:eiro, todavia, caracteriza-se pela indústria de transformação, isto é, produção de artigos de consumo imediato, traço esse que sòmente agora estamos sobrepujando em nossa atividade industrial.”

(Lima, Heitor Ferreira — *Evolução industrial de São Paulo.*)

* *

*

ANEXO II.

DISCIPLINA: A Primeira Republicana (Evolução Sócio-Política).
Prof. Responsável: *José Sebastião Witter.*

INSTRUÇÕES GERAIS.

Este curso será desenvolvido usando-se uma nova tecnologia de ensino denominada Curso Programado, a qual segundo seu principal idealizador (KELLER, 1967) distingue-se das tecnologias tradicionais pelas seguintes características principais:

1. — Ritmo individualizado — cada aluno prossegue no curso de acordo com sua habilidade e disponibilidade de tempo.
2. — Requisito de perfeição — em cada unidade o aluno deve atingir um alto grau de proficiência antes de poder avançar para a unidade seguinte do programa.
3. — As aulas, palestras e demonstrações têm mais caráter motivacional do que informativo.
4. — A ênfase é dada na comunicação escrita entre professor e aluno.
5. — Uso de monitores — permitindo um melhor atendimento a um grande número de alunos.

Essa tecnologia se insere numa nova concepção de ensino. Este é visto como ciência e não como arte.

Ela enfatiza a importância de ensino individualizado ou personalizado. É por isto que você não será forçado ou retardado pelos outros alunos, nem tão pouco terá que avançar quando não estiver preparado adequadamente. O ritmo do trabalho será estabelecido por você. Dadas as normas burocráticas vigentes vamos estabelecer um prazo máximo durante o qual você deverá cumprir o programa. Na melhor das hipóteses poderá completar a parte programada em menos de um semestre.

O conteúdo do curso está dividido em 12 unidades abaixo discriminadas:

- I. — Introdução: Os Antecedentes da Proclamação da República do Brasil.

- II. — A Proclamação da República: governos militares e crises políticas.
- III. — Prudente de Moraes e a Consolidação da República.
- IV. — Campos Salles e a "Política dos Governadores".
- V. — Rodrigues Alves, Afonso Pena e a Valorização do Café.
- VI. — A Campanha Civilista.
- VII. — A Primeira Guerra Mundial e o Processo de Industrialização no Brasil.
- VIII. — "Os anos vinte e suas crises."
- IX. — O quadriênio Artur Bernardes e a Reforma da Constituição.
- X. — Washington Luís e o Plano de Estabilização Monetária.
- XI. — A crise financeira de 1929 e seus efeitos no Brasil.
- XII. — A Campanha Presidencial e a Revolução de 1930.

Cada unidade compreende uma série de leituras que você deverá fazer na ordem em que elas aparecem nas folhas de instrução, que você receberá antes de cada unidade. As próprias unidades estão dispostas em uma ordem que não poderá ser alterada. Após você completar as leituras de cada unidade deverá procurar o professor para mostrar seu domínio da matéria. Caso você se saia satisfatoriamente nesta verificação receberá a folha de instrução da unidade seguinte podendo assim prosseguir no programa. Caso não tenha apresentado a realização esperada terá a oportunidade de tornar a estudar a matéria, quanto ache necessário, podendo depois voltar a apresentarse para novo teste de verificação. Se este ainda não foi satisfatório você repetirá a unidade até alcançar o nível esperado. Não importa quantas vezes tenha que fazer isto. O número de vezes que tiver que repetir uma unidade ou um trabalho não influirá em sua nota. Você o refará até obter nota máxima no mesmo, somente então passará para a unidade seguinte.

A verificação em algumas unidades se fará através de um leve exame oral sobre as leituras. Como o número de vezes que terá que repetir a unidade não terá qualquer influência em sua nota procure não investigar junto aos seus colegas qual o conteúdo da mesma, nem transmita esta informação aos mesmos. O que importa é que você aprenda bem.

Em algumas unidades a verificação será feita através de outras formas exigindo uma certa elaboração das informações. Haverá cinco verificações deste tipo.

O prazo final para cumprir o programa encerra-se no dia _____. Organize seu ritmo de trabalho de modo a poder completar a tarefa até lá. Tendo completado o programa você terá obtido cinco pontos.

No dia _____ de _____ será feita uma verificação final com o valor de cinco pontos.

Neste curso as aulas terão um caráter diferente. Elas serão marcadas quando uma dada porcentagem da classe ($\pm 70\%$) já tiver completado as

unidades básicas para um bom aproveitamento do seu conteúdo e uma adequada participação nas discussões que venham à ocorrer. Elas serão marcadas com 15 dias de antecedência. Nenhum exame se baseará nelas e você não precisará comparecer se não quiser. Naturalmente poderá aproveitar melhor o curso se a elas comparecer pois elas dão ensejo a uma melhor sistematização dos seus conhecimentos e poderão constituir uma boa ocasião para tirar dúvidas que eventualmente tenham ficado por resolver. Como os horários utilizados para aula serão preenchidos por atividades didáticas não fo mais você comparecerá à sala de aula para efeito de registro de frequência no horário estipulado, podendo usa-la como sala de estudo, ou para fazer verificação da unidade se julgar que está apto para isto, quando não houver aula formal.

Alem disso, poderá comparecer para fazer verificação em outros horários que serão fixados posteriormente. Nestes horários um instrutor ou o professor responsável estará disponível para fazer a verificação do que você aprendeu.

Os textos que compõe a leitura obrigatória de cada unidade são necessários mas não suficientes para atingir o objetivo do curso que é dar a você possibilidade de conhecer interpretar os principais fatos deste período. Para atingir plenamente este objetivo você deverá ler alguns livros ou capítulos de livros que constam da *Bibliografia Básica*, em anexo. Deverá recorrer a ela sempre que sentir necessidade ou sempre que isto fôr solicitado em uma unidade. O conteúdo destas obras será objeto de verificação no teste final.

* * *

*

ANEXO III A.

AVALIAÇÃO GERAL DO CURSO.

Não ponha seu nome nesta folha. Ela tem por objetivo apresentar-lhe alguns itens que permitem a avaliação do curso. Queremos que você seja o mais sincero possível. Para dar-lhe maior liberdade esta avaliação é anônima. Ela não influirá em sua nota mas contribuirá para melhorar o curso no próximo ano. Seja tão objetivo(a), sincero(a) quanto possível. Sua opinião é muito importante para podermos melhorar o curso.

1. — Você já tinha sido aluno(a) de um curso programado (personalizado) anteriormente? Sim Não

2. — Você acha que esta tecnologia de ensino é
 pior que as comumente empregadas

- igual às comumente empregadas
 melhor que as comumente empregadas
3. — O que mais apreciou no curso foi:
4. — O que mais desagradou no curso foi:
5. — Em cada unidade do programa você leu alguns textos. As unidades foram:
- 1 () ()
2 ()
3 () 12..... ()
- a). — Numere as unidades (pondo o nº dos parenteses diante das menos) da que gosto mais (1) até a que gostou menos (12)
b). — Marque com um X a unidade que achou mais difícil
c). — Faça um círculo na unidade que achou mais fácil
6. — Você acha que o programa poderia ser ampliado?
Sim Não
No caso de resposta ser positiva dizer que unidade ampliaria
7. — Você acha que o programa poderia ser resumido?
Sim Não
No caso de resposta afirmativa, que unidade suprimiria e/ou resumiria
8. — Durante o curso foram feitas várias arguições de formas diferentes:
- a). — Entrevista
b). — Análise de texto
c). — ...
1. — Assinale com um X a forma que achou mais difícil
2. — Faça um círculo na forma que achou mais fácil
3. — Numere as várias formas de verificação, pela ordem, da que achou mais produtiva (1) até a menos produtiva (12).
9. — Nesta forma de curso, como em outras, muitas vezes o aluno procura obter informações sobre a verificação
- a). — Você fez isto? nenhuma vez
 algumas vezes (\pm 25% das vezes)
 frequentemente (5% das vezes)
 muitas vezes (+ 75% das vezes)

- b). — Caso a resposta seja afirmativa — que o tipo de informações procurou e de fato obteve?.....
.....
.....
10. — Que sugestões você pode fazer para melhorar o curso?
.....
.....
.....
11. — Informações complementares (Seminários)
- a). — Imp.essões sobre as leituras indicadas
— Quantidade
— Qualidade
— Contribuíram efetivamente para seu crescimento intelectual?
— Outras impressões:
- b). — Impressões sobre as aulas
— Quanto às “problemas” (úteis ou não — você procurou resolvê-las ou não)
— Quanto a “autodisciplina” (você realmente procurou ou usar o período da aula para leitura e estudo?
— Quanto ao professor (deveria interferir mais nos trabalhos ou com a problemática apenas você conseguiu orientar-se)
— Outras impressões
- c). — Impressões sobre a avaliação (prova)
— O objetivo do professor era adequar o tipo de atividade e a forma de avaliação
— Esse objetivo pode ser alcançado com o tipo de avaliação proposto?
— Outras impressões
- d). — Impressões sobre validade dos seminários, em relação ao Curso programado
— Completou o curso? Sim Não
— Prejudicou o andamento do curso? Sim Não
— Foi indiferente? Sim Não

* *
*

ANEXO III B.

Curso Programado de História do Brasil II: Período Republicano.

Folha de Avaliação de

Não escreva seu nome nesta folha.

Uma das características da técnica do ensino denominada curso programado é que ela tem condições de auto-correção ou auto-avaliação. Isto é

feita de várias formas: analisando-se a realização individual de cada aluno e da classe em cada passo, fazendo-se observações e registros cuidadosos durante o curso e solicitando-se a opinião dos alunos quanto aos vários aspectos de programa. É tão importante o aluno e o que ele considera aproveitado do curso, que se pode dizer que em grande parte, o curso personalizado é produzido pelos alunos. Como ele produz durante o curso e as opiniões por ele emitidas são cuidadosamente consideradas na reformulação do curso. O curso que você acabou de fazer foi em grande parte, melhorado e redefinido em função do que seus colegas do semestre passado opinaram. Agora, solicita-se sua colaboração neste mesmo sentido, para ter-se uma avaliação adequada do curso.

Seja sincero e honesto. Suas respostas não influirão em sua nota mas contribuirão aos responsáveis pelo curso melhorá-lo.

1. — Você já fez algum outro curso em que esta tecnologia de ensino tivesse sido empregada?

Sim Não

Se a resposta for *sim*, especificar quantos:

2. — Você achou que esta tecnologia de ensino em relação às demais a que já foi submetida como aluno:

a) melhor pior igual

b) dá mais menos igual autonomia ao aluno.

c) dá mais menos igual responsabilidade para o aluno.

d) dá mais menos igual de que as outras tecnologias.

3. — Os passos que vocês estudou constam da tabela seguida. Pede-se que preencha, numerando de 1 a 12 as colunas da tabela, atribuindo 1 os passos que valorizar mais e 12 aos que valorizar menos e posto médio quando achar que dois ou mais passos merecem o mesmo valor.

PASSOS	mais difícil(1)	mais interessante(1)	mais útil(1)	aproveitou mais(1)
	mais fácil(12)	menos interessante(12)	aproveitou menos(12)	

I. Os Antecedentes de Proclamação da Rep.

II. O ganização de Rep.

B asileira: aspectos políticos e econômicos

III. A Instauração da Ordem Civil e a Política dos Governadores

IV. O Funding-Loan e o Saneamento das Finanças

V. A Crise Cafeeira e a Valorização do Café

V. O Processo de Industrialização do Brasil e a 1ª Guerra Mundial

VII. Os Anos Vinte e suas crises

VIII. A Revolução de 30 e a Ordem Instaurada

IX. O Movimento Constitucionalista de 32

X. A Restauração da Ordem Constitucional de 34

XI. A Repercussão das Ideologias Estrangeiras na Realidade Brasileira

XII. O Estado Novo

4. — Você excluiu algum passo? Qual? Porque?
5. — Você incluiu algum passo? Sobre que assunto?
6. — O que você achou da sequência em que os passos foram organizados?
7. — Para podermos julgar as várias formas de avaliação pedimos que preencha a tabela abaixo atribuindo a cada forma uma nota de 1 para o melhor a 6 para a pior. Em casos de empate atribuir posto médio.

Forma de Avaliação	+ difícil(1) + fácil(6)	+ Interessante(1) — Interessante(6)	+ proveitosa(1) — proveitosa(6)	Obs
--------------------	----------------------------	--	------------------------------------	-----

1. Tema
2. Relatório
3. Questões escritas
4. Questões orais
5. Interpretação de texto
6. Comparação de texto
7. Análise de texto
8. — Você excluiria algum tipo de avaliação? Qual? Por que?
9. — Você incluiria algum outro tipo de avaliação? Qual? Por que?
10. — Use o espaço abaixo para fazer outras críticas e sugestões que julgue relevantes para a melhoria do curso.

* *

*

ANEXO IV.

II CURSO PROGRAMADO DE HISTÓRIA DO BRASIL — 1º semestre
de 1973L

Desenvolvimento das Avaliações.

Unidade I. — Questões orais

Ex. Compare a concepção de poder em Silva Jardim e Quintino Bocaiuva.

UNIDADE II. — Relatório sobre um tema dado com antecedência, abordando, entre outros, os seguintes assuntos: Constituinte Republicana, os governos militares, a política econômico-financeira do Governo Provisório, etc.

Ex. "O Gabinete Lucena e os republicanos históricos".

UNIDADE III. — Questões orais.

Ex. Quais as origens da fermentação jacobinista no governo Prudente de Moraes?

UNIDADE IV. — Questões escritas referentes à política financeira do *Funding-Loan*.

Ex. Quais as bases teóricas da política financeira de Joaquim Murinho?

UNIDADE V. — Desenvolvimento de temas relacionados com a situação da cafeicultura brasileira no início do regime republicano.

Ex. "A participação do capital internacional na 1ª crise cafeeira".

UNIDADE VI. — Interpretação de texto relativo ao processo de industrialização no país, em suas várias fases e características principais.

Ex. vide exemplo em anexo.

UNIDADE VII. — Desenvolvimento de temas relacionados às crises de aspectos sociais, econômicos e intelectuais dos anos 20.

Ex. "Relacione as campanhas civilistas de Rui e a Reação Republicana".

UNIDADE VIII. — Questões orais.

Ex. Que papel tiveram os tenentes após a Revolução de 30? Compare com a atuação da década de 20.

UNIDADE IX e X. — Interpretação de texto relativo ao movimento empreendido por São Paulo a favor da reconstitucionalização do país e os interesses em jogo.

Ex. vide texto em anexo.

UNIDADE XI. — Desenvolvimento de tema relacionado com o aparecimento de ideologias estrangeiras na vida política nacional.

Ex. "O nacionalismo nos movimentos ideológicos do Brasil na década de 30".

UNIDADE XII. — Desenvolvimento de tema relacionado com o golpe de 37 e a visão geral da 1ª República.

Ex. "Vargas e sua atuação no Estado Novo".

*

TEXTO RELATIVO À UNIDADE IX E X.

"Recebo a demonstração de solidariedade que me trazeis e bem compreendo seu alcance e significação. Sois a vibrante mocidade civil e militar, que não quer ver a Revolução afundar-se no atoleiro das transigências, dos acordos, das acomodações entre os falsos pregoeiros da democracia e os reacionários de todos os tempos, ainda impenitentes dos seus erros e arautos de um regionalismo anárquico e dispersivo, contrários aos mais altos interesses da nacionalidade. Sob a aparência de apelo à Constituinte e defesa de uma autonomia que sempre violaram, procuram apenas, voltar ao antigo mandonismo e pleiteam a posse dos cargos para a montagem da máquina eleitoral, veículo indispensável à sua ascensão. (...) A volta do país ao regime constitucional virá, terá, está na lógica dos acontecimentos. Essa volta processar-se-á, porém, orientada pelo Governo revolucionário, com a colaboração direta do povo e não em obediência à vontade exclusiva dos políticos, sua maioria, com o espírito definhado pelas transigências e deturpações impostas a uma Carta constitucional teoricamente feita. O regresso ao regime constitucional não pode ser, nem será, contudo, uma volta ao passado sob a batuta das carpideiras da situação deposta, que exigem, hoje, invocando o princípio da autonomia, um registro de nascimento a cada Interventor local, mas que, em plena vigência das garantias institucionais, bateam palmas às violações da autonomia mineira e à espoliação da Paraíba.

Cumprimo-vos fazer a reconstrução moral e material da Pátria, realizando o saneamento dos costumes políticos e a reforma da administração, para, assim, conseguirmos a restauração financeira e econômica do país. (...) Não devo perder o ensejo de felicitar-vos pela louvável iniciativa, que tivestes, de organizar um programa no qual procurastes concretizar o idealismo construtor da Revolução, submetendo-o ao exame da opinião pública com o fim de prepará-la para o embate pacífico das urnas. (...) O Governo somente se integrará num regime novo quando este for o reflexo da Nação organizada. Não deverá tornar-se, por isso, prisioneiro de qualquer partido, classe ou facção, porque unicamente ao povo brasileiro, juiz definitivo de seus atos, lhe cumpre prestar contas."

(Discurso aos representantes do Club 3 de outubro — 4/3/1932)

*

TEXTO RELATIVO À UNIDADE VI.

... “A verdade é que as frequentes crises ocorridas na “economia primária exportadora” (borracha, açúcar, café, mineração, etc.) e as próprias crises do capitalismo mundial (Primeira Guerra Mundial, Depressão Econômica dos anos 1929-33 e Segunda Guerra Mundial) haviam revelado as limitações estruturais da dependência econômica. Mas, também, revelaram as possibilidades que se abriam, devido às rupturas estruturais e a liberação de forças produtivas. Além disso, as crises econômicas e políticas, menores e maiores, acentuavam a clarificação da consciência social e política dos diferentes grupos e classes sociais.

Aliás, essa clarificação de entendimento dos diversos grupos e classes sociais foi facilitada e acelerada pelas transformações estruturais que estavam ocorrendo na sociedade brasileira nas décadas dos vinte e dos trinta. O surgimento do setor industrial, a expansão do setor terciário, a urbanização e os progressos de divisão social do trabalho (em simultaneidade com os sucessivas crises da “economia primária exportadora”) puseram em evidência tanto os limites como as possibilidades do sistema econômico e político brasileiro”.

*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. — BASBAUM (Leôncio), *História Sincera da República*.
2. — BELLO (José Maria), *História da República (1889-1954)*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1964.
3. — CARONE (Edgard), *A República Velha (Instituições e Classes Sociais)*, São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1970.
4. — CARONE (Edgard), *A República Velha (Evolução Política)*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971.
5. — CARONE (Edgard), *A Primeira República (Texto e Contexto)*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969.
6. — CARONE (Edgard), *A Segunda República (Textos)*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.
7. — CARONE (Edgard), *Revoluções do Brasil Contemporâneo*. Col. Buriti. São Paulo, 1965.
8. — COSTA (João Cruz), *Pequena História da República*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1968.
9. — FURTADO (Celso), *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1971.
10. — DIAS (Manuel) e OUTROS, *Brasil em Perspectiva*. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1971.

11. — PRADO JUNIOR (Caio), *História Econômica do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1945.
12. — SODRÉ (Nelson Werneck), *História da Burguesia Brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1971.

* *

*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *José Fajanello* (FAFI. Piracicaba. SP).

Indaga: como se faz quando não há textos na biblioteca? Com o livro exgotado e a preservação dos direitos autorais, torna-se perigoso mimeografar ou xerografar os textos necessários.

*

Da Prof.^a *Ivani Aparecida Omura* (UFM. Maringá).

Declara que gostaria de ter informações relativas à aplicação do método em termos de uma programação mais ampla e com um número de aulas reduzido.

*

Prof. *Ubiratan Oggero* (UFJF. MG).

Diz que gostaria de saber a média horária gasta no trabalho docente, em termos de cada aluno. Qual o material indispensável e indaga se seria possível o mesmo trabalho com a inexistência de alunos em pós-graduação, isto é, ficando tudo a cargo do professor.

*

Da Prof.^a *Maria Beatriz Nizza da Silva* (FFLCH/USP).

Pergunta: em que medida o programa permite a ida aos Arquivos e Bibliotecas, para a consulta dos textos (impressos ou manuscritos) da época estudada.

* *

*

RESPOSTAS DO PROFESSOR JOSÉ SEBASTIÃO WITTER.

Ao Prof. *José Fajanello*.

Diz que acredita que a forma de se contornar o problema dos "direitos autorais" é o professor organizar os seus próprios textos. Entretanto, algumas obras de autores contemporâneos precisam ser divulgadas e acredita que podem ser utilizadas em apostilas mimeografadas. Quanto ao futuro...

*

A Prof.^a *Ivani Aparecida Omura*.

Afirma acreditar que a Prof.^a se refere a uma extensão mais ampla em termos cronológicos. Assim pensando, acredita que ela desejaria saber se seria aplicável a tecnologia do *Curso Programado* a um curso que abordasse a História do Brasil Colonial, Imperial e Republicano. Afirma que a tecnologia é perfeitamente aplicável a qualquer período ou a qualquer programa, seja este intensivo ou extensivo. É somente uma questão de adequação do conteúdo proposto e do nível de aspiração do professor quanto ao rendimento dos alunos. O importante a seu ver é a mudança de comportamento dos alunos quando da aplicação da tecnologia.

*

Ao Prof. *Ubiratan Oggero*.

Declara que é possível a tecnologia ser desenvolvida, e com êxito, somente com um professor, mas é necessário se ter em conta o nível de exigência, a aspiração do professor e a disponibilidade de tempo do mestre.

*

A Prof.^a *Maria Beatriz Nizza da Silva*.

Concorda em que o sistema quase não permite a ida aos arquivos. Quando às bibliotecas ele obriga a frequência. E, no entanto, é possível organizar-se um programa em cujas unidades estejam previstas consultas a arquivos e a utilização do material encontrado para elaboração de dissertações ou relatórios de pesquisa. É uma questão a mais para se pensar.